

**A**o iniciar a publicação do segundo volume da nova série da *Revista da SBHC*, uma sensação de conquista certamente tomará conta dos associados da Sociedade Brasileira de História da Ciência. Além do já consagrado sucesso dos Seminários Nacionais de História da Ciência e da Tecnologia, verificamos que outras iniciativas da SBHC para o fortalecimento da nossa área de atuação profissional começam a frutificar e a consolidar. Alegra-nos, em particular, o fato de que a missão da SBHC permanece atual, não tendo sido necessário distanciar-se dos objetivos para os quais foi criada, em 1983. Para a concretização de suas ações, tem contribuído o empenho dos associados, dos membros da diretoria e dos conselhos deliberativo e editorial, afora o apoio das instituições científicas às quais os mesmos estão vinculados.

A continuidade das ações empreendidas pela SBHC, sem dúvida alguma, deve ser creditada às iniciativas de pesquisadores e professores empenhados na organização das atividades de investigação e ensino pós-graduado de história da ciência, bem como aos especialistas das áreas de arquivo e restauração. Assim, ao mesmo tempo em que abrimos espaço para a publicação de trabalhos de interesse dos associados, reiteramos o nosso apoio às iniciativas que buscam estimular a preservação e a organização de acervos de documentos e de instrumentos científicos e, ainda, a manutenção de bibliotecas especializadas, que se somam às bases de dados e a outros instrumentos de socialização das informações, procedimentos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa histórica.

Se o ensino pós-graduado de história da ciência já é oferecido em distintas localidades do país, só recentemente o principal órgão de fomento à pesquisa do país, o CNPq, direcionou editais para propiciar as condições requeridas para o trabalho do historiador da ciência. É fato inquestionável que, na gestão dos professores Erney Camargo e Manuel Domingos Neto, essa área do conhecimento tem recebido substancial apoio do CNPq, particularmente preocupada com a preservação do legado histórico da ciência e da tecnologia. Como o recém-inaugurado Centro de Documentação Lygia Portocarrero Velloso ser uma iniciativa voltada para a própria história do CNPq, destacamos o Edital de Apoio à Infra-estrutura de Preservação e Pesquisa da Memória Científica e Tecnológica Brasileira lançado em 2003, esperando por novas e regulares edições.

Por esta razão, daremos destaque, nos dois números deste volume, à publicação de artigos que abordam questões relativas à preservação da memória científica e tecnológica. Neste primeiro número, destacamos o artigo de Odile Welfelé, sugestivamente intitulado “A proveta arquivada. Reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea”. Alguns leitores poderão opinar que, para tornar isso possível, a editora infringiu as normas da *Revista da SBHC* ao publicar uma tradução. No entanto, a importância e a atualidade do tema abordado, somadas à informação de que o francês não é um idioma de leitura fluente entre os arquivistas, explicam a decisão.

O olhar resolutivo de D. Pedro II e a posse majestática do soberano na capa da *Revista da SBHC*, entre figuras alusivas aos registros documentais da ciência e da técnica no Brasil Colônia e Brasil Império, são um convite para os leitores apreciarem os artigos inéditos elaborados por cinco historiadoras que apresentamos.

O primeiro artigo analisa o papel do “Recife Holandês”, durante o governo de Maurício de Nassau, como um lugar privilegiado para a produção de conhecimento sobre a natureza do Novo Mundo. Remetendo às viagens dos naturalistas Guilherme Piso e Jorge Marcgrave e recorrendo à metáfora do teatro para se referir à natureza, a autora identifica as formas de apreensão do mundo natural e, nas suas representações, a especificidade da maneira pela qual os neerlandeses estruturaram e exerceram o domínio sobre o espaço colonial.

Como nos mostra o artigo seguinte, não estão esgotadas as reflexões historiográficas que têm como ponto de partida a obra clássica de Fernando de Azevedo sobre as ciências no Brasil e a vertente conhecida como história das instituições científicas tem muitos seguidores.

Propositadamente, ao publicarmos o ensaio “Ciência e modernidade no Brasil”, entre os artigos que analisam práticas científicas e técnicas utilizadas em um período distante da história do Brasil, ele cumpre uma dupla função. Ao mesmo tempo em que aborda essas duas correntes da historiografia da ciência à luz do conceito de modernidade – fundamentais para orientar aqueles que estão ingressando no *métier* ou os historiadores de outras áreas temáticas –, ele serve de contraponto. Isto é, afora mostrar como a história da ciência era feita na década de 1950 e remeter para trabalhos publicados em décadas mais recentes, o trabalho estimula a leitura dos demais artigos publicados na nova série da *Revista da SBHC*, uma vez que esses exemplificam uma nova maneira de construir a história da ciência.

É o caso do artigo “Recife Holandês” apresentado anteriormente, como o de “Garimpendo idéias”. Este último, apresenta e discute questões relativas ao desenvolvimento da técnica de minerar a partir de quatro documentos, de autoria de intelectuais nascidos na Colônia. Na visão das duas historiadoras que assinam o artigo, as quatro “memórias” permitem construir um quadro do pensamento e das práticas no campo da mineração e das ciências correlatas no período da transição para o século XIX.

Como a capa, o artigo que descreve a relação entre Pedro II e a química desperta a atenção para novas fontes históricas, reforçando a importância da preservação e do acesso à documentação histórica e a necessidade dos inventários de arquivos destacarem os assuntos que dizem respeito à ciência, mesmo quando o titular seja uma consagrada personalidade do mundo da política.

Encerramos este número – o terceiro da nova série – com uma resenha de Luiz Carlos Borges de livro que reúne textos de estudiosos da ciência, brasileiros e estrangeiros. Por coincidência, um dos trabalhos publicado nessa coletânea é citado no artigo que trata da historiografia da ciência, acima mencionado.

Por fim, a divulgação de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação da UFF, USP e UFRJ, cujos temas contemplam a história da pesquisa científica e a atuação de cientistas e engenheiros, deve ser também entendida como uma chamada para a publicação dos resultados na *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*.

*A editora*

*Ana Maria Ribeiro de Andrade*